

2. Educação Psicomotora como Parte Integrante de toda a Atuação Pedagógica

2.1. A educação através do corpo

Segundo Le Boulch (1987), é de grande importância a educação pelo movimento no processo escolar, uma vez que seu objetivo central é contribuir para o desenvolvimento motor da criança o qual auxiliará na evolução de sua personalidade e no seu sucesso escolar. De 6 aos 12 anos acontece uma grande evolução na imagem do corpo, passando por várias etapas. A educação pelo movimento na escola primária possui um papel importante não só na prevenção das dificuldades escolares, no bom desenvolvimento psicomotor, como no “desenvolvimento total” do ser humano. A imagem do corpo por exemplo desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da personalidade.

Atualmente torna-se um objetivo irrisório fixar como finalidade da escola, a preparação para exames e concursos apoiando-se na cultura abstrata. É na perspectiva de uma verdadeira preparação para a vida que inscreve-se o papel da escola, e os métodos pedagógicos renovados, que devem ajudar a criança a desenvolver-se da melhor maneira possível, e tirar o melhor partido de todos os seus recursos preparando-o para a vida social.

Em psicocinética, a concepção de aprendizagem permite propor uma metodologia que baseia as habilidades motoras em um desenvolvimento metodológico das aptidões psicomotoras onde seu coroamento se manifesta por uma disponibilidade corporal, a tradução objetiva da imagem do corpo operatório.

A educação através da psicocinética pode ser utilizada nas diferentes seções do ensino fundamental.

“A psicocinética é uma educação psicomotora de base que tem seqüência no plano das aquisições instrumentais e das atividades de expressão, visando desenvolver e manter a disponibilidade corporal e mental”.

As intenções educativas nesta modalidade se resumem a desenvolver a perspectiva relacional e funcional. A ação visa atingir dois grandes grupos de funções: a função de ajustamento e a função gnóstica.

No ciclo preparatório ou Educação Infantil, os exercícios corporais e as atividades psicomotoras visam, ao longo da escolaridade do ensino fundamental assegurar o desenvolvimento harmonioso dos componentes corporais, afetivos, intelectuais da personalidade da criança objetivando a conquista de uma relativa autonomia e da apreensão refletida do mundo que a cerca. Os objetivos específicos dos jogos e exercícios corporais são: a conscientização e domínio do corpo, apropriação do esquema corporal, coordenação psicomotora, ajustamento de gestos, de movimentos, aumento das discriminações perceptivas. E ainda, percepção e integração da noção de espaço imediato (posições relativas, deslocamentos e itinerários) e da noção de tempo pessoal (coordenação dos movimentos e exercícios rítmicos).

No ciclo elementar que se estende por dois anos as variações individuais são demasiadamente numerosas, tornando-se difícil caracterizar a criança. Se trata de uma idade de transição, entre duas fases distintas do crescimento infantil, onde além de um aumento da precisão da motricidade, já se afirma certa tendência à estabilidade do comportamento e à sociabilidade. Esse período transitório deve ser dedicado ao acabamento da educação psicomotora metódica, facilitando a passagem do ajustamento global ao ajustamento com representação mental, que poderá ser usado mais regularmente no ciclo médio. Os objetivos gerais no ciclo elementar na unidade da tentativa pedagógica são:

- Utilizar de maneira adaptada técnicas e atividades motoras novas para reforçar e enriquecer as experiências psicomotoras anteriores.
- Auxiliar no desenvolvimento da inteligência operatória, da sensibilidade e da personalidade.

Particularmente para essa execução é conveniente

1 – Permitir que a criança satisfaça sua necessidade de movimento e de jogo;

2 – Favorecer o estabelecimento das condições necessárias ao melhor desenvolvimento fisiológico, psicológico e mental da criança:

- afirmar suas capacidades motoras e de adaptação;
- auxiliá-la na conscientização de seu esquema corporal;
- buscar a tomada de consciência do meio circundante, bem como noções de tempo, de espaço, de ritmo etc.
- facilitar a socialização.

3 – Integrar harmoniosamente a experiência motora aos conhecimentos adquiridos nas outras disciplinas.

No ciclo médio, o objetivo no âmbito escolar não é o de detectar nas crianças predisposições atléticas suscetíveis de levar os mais capazes ao sucesso esportivo de alto nível. Trata-se de fazer um levantamento das competências efetivamente adquiridas por todas elas no decorrer da escolaridade no ensino fundamental, em função de uma prática educativa regular das atividades físicas e psicomotoras, implementadas e que devem ter fornecido a elas aptidões, ou seja, a ação das aptidões psicomotoras cujo resultado é a disponibilidade motora.

Para a observação do desenvolvimento da disponibilidade motora, em ambientes e em locais de difícil acesso, equipados ou não, a criança deve ser capaz de:

1 – Executar com precisão crescente os gestos-chaves da motricidade humana:

- correr facilmente mantendo o controle do passo, da aceleração, da desaceleração, da mudança de ritmo, do tempo;
- arremessar, ajustando em função do objeto e das instruções o modo de lançar, a trajetória, a direção, o ritmo, os apoios, a força;
- saltar controlando, qualquer que seja a modalidade de salto, a coordenação corridaimpulsão, a precisão da impulsão, a orientação da trajetória, a queda;
- manter o controle dos deslocamentos fundamentais em todas as distâncias, em diferentes passos, em diferentes ritmos.

2 – Coordenar e concatenar estes tipos de ações de modo a dominar melhor seu comportamento no meio ambiente e tornar suas condutas motoras mais eficazes:

- efetuar, sem exploração prévia, um percurso contendo um certo número de obstáculos de natureza diferente;
- manter sua corrida sem retardá-la em função de obstáculos adaptados e das distâncias entre eles;

- efetuar um percurso usando as habilidades especiais anteriormente adquiridas;
- manter, coordenando-as no âmbito dos jogos praticados, as atividades de correr, saltar, arremessar, receber, de acordo com as necessidades da situação;
- deslocar-se na água, coordenando seus movimentos e modulando seu consumo respiratório.

3 – Escolher a conduta que melhor se adapte a uma determinada situação, ou seja, perceber, compreender, e dominar melhor as noções em questão: tempo, ritmo, velocidade, equilíbrio, energia, massa, peso espaço etc.

- efetuar um determinado percurso ainda não explorado servindo-se do plano e, eventualmente, da bússola (corrida de orientação);
- encadear os deslocamentos fundamentais ajustando-os ao tempo, à linguagem, à estrutura rítmica de um apoio sonoro ou musical dado;
- dominar, coordenando-as no âmbito dos jogos e esportes coletivos, as ações de correr, pular, arremessar, receber, em relação aos objetivos e regras, aos parceiros e aos adversários;
- aplicar eficazmente, adaptando-as e transpondo-as de acordo com as necessidades, as habilidades previamente adquiridas na resolução de situações-problemas.

4 – Imitar e inventar respostas motoras e uma situação-problema.

Os objetivos psicomotores devem ser completados pela ação sobre os fatores de execução.

As atividades físicas e esportivas devem favorecer o desenvolvimento orgânico e de base:

- ajudar no crescimento;
- contribuir para um desenvolvimento muscular harmonioso;
- manter a flexibilidade articular;
- permitir a conscientização de tensões musculares;
- estimular as funções orgânicas capitais: respiração, circulação;
- desenvolver o vigor;
- aumentar a capacidade de resistência.

Partindo de situações problemas, podemos observar o desenvolvimento do aluno no tocante a:

- trabalho das funções perceptivas;
- melhoria de fatores de execução;
- melhoria das soluções posturais e gestuais.

A partir dos 8 anos, se a criança tiver seguido uma boa educação psicomotora progressiva, será possível passar de um ajustamento global a um ajustamento com representação mental.

Poderá, então, dispor de uma imagem do corpo operatório a partir do qual conseguirá representar mentalmente a atitude ou a série de atitudes que serão adotadas numa aprendizagem.

2.2. Interações das funções motoras, psicomotora e perceptivas como as funções permanentes cognitivas

Podemos notar a importância fundamental para o processo do aprendizado, a interação entre as funções motoras, psicomotoras e perceptivas, e considerar essa tríade como as funções permanentes da cognição.

Por motricidade podemos entender a possibilidade neurofisiológica de realizar movimentos. Por psicomotricidade a ligação entre o psiquismo e a motricidade. E a percepção como uma forma de interpretar as sensações que chegam até nós. Daí podemos concluir que a tríade torna-se imperativa para o processo cognitivo.

As três funções citadas constituem os imperativos psicomotores como funções permanentes da cognição, uma vez que não se pode abrir mão de nenhum deles na eficácia da aprendizagem. A seguir serão apresentadas cada uma dessas funções.

- A escrita é antes de mais nada, um aprendizado motor.

A aquisição desta praxia específica, particularmente complexa, exige que se eduque a função de ajustamento. Antes que a criança ingressar para a escolaridade formal, o trabalho psicomotor terá como objetivo proporcionar-lhe uma motricidade espontânea, coordenada e rítmica, que será o melhor caminho para evitar problemas de disgrafia.

A habilidade manual será desenvolvida, quer pela utilização da modelagem, do recorte, da colagem, quer por exercício de dissociação ao nível da mão e dos dedos, que identificamos como exercícios de percepção do próprio corpo fazendo atuar a função de interiorização.

O ritmo do traçado e sua orientação da esquerda para a direita serão melhorados pelos exercícios gráficos baseados nas formas da pré-escrita, como as diferentes hélices e guirlandas. O controle da velocidade e a manutenção de sua constância serão obtidos por exercícios em séries crescentes e decrescentes. O trabalho que chamamos de controle tônico assume igualmente uma enorme importância.

Portanto, é essencial para a criança que entra na escolaridade, dispor de uma motricidade espontânea, rítmica, liberada e controlada, sobre a qual o professor poderá apoiar-se.

- Este aprendizado motor exige o desempenho da função de interiorização.

Se o ensino da escrita não adaptar-se às necessidades e às possibilidades da criança, ela poderá se achar confrontada com uma exigência muito grande no plano formal. Contrariamente aos exercícios de coordenação global, onde sempre existe a escolha dos meios em relação ao objetivo perseguido. No trabalho gráfico e, mais particularmente, na reprodução das formas codificadas, a exigência leva progressivamente à espontaneidade.

A tomada de consciência é colocada em jogo nos seguintes casos:

- a adoção de uma atitude equilibrada que permita a liberação do braço e a possibilidade de modificá-la para deixá-lo próximo à vertical;
- o relaxamento dos músculos que não intervêm na praxia solicitada e cuja tensão representa embaraço e fadiga.

Inversamente, certos músculos diretores do movimento, em particular ao nível da cintura escapular, devem ter força suficiente para sustentar o movimento. O conjunto destas exigências de descontração ou de tensão representam o que chamamos de controle tônico. Este atua igualmente no jogo sutil das pressões exercidas pelos dedos sobre o instrumento da escrita. Neste último caso, o controle tônico não é realizado por uma ação de percepção voluntária, mas pelo desempenho dos reflexos com ponto de partida cinestésico que agem melhor quando o indivíduo está relaxado, mas atento.

- Percepção e representação mental do espaço na leitura e na escrita. Já está suficientemente colocada a importância que “a imagem do corpo orientado” desempenha no ingresso ao universo projetivo e euclidiano, onde vai desenvolver-se o ato gráfico, para que se compreenda o papel fundamental exercido pela educação psicomotora. A boa visualização e a fixação das formas e, principalmente, a possibilidade de respeitar sua sucessão impõem o domínio, pelo menos implícito, de uma orientação fixa, da qual depende a ordem temporal tanto da decifração como da reprodução.

O que acabamos de descrever como problema representa uma das principais causas de fracasso no aprendizado da leitura. A simples disgrafia, que pode ser vinculada aos problemas de coordenação, representam entraves mas raramente estão na origem dos fracassos tão graves, já que não discutem a visualização das seqüências gráficas.

2.3. Psicomotricidade e atenção

A falta de atenção à disciplina escolar pode ser atribuída a fatores de origem afetiva, a problemas ligados a distúrbios de personalidade, ou ainda a fonte de desatenção pode ser devida a uma inadequação no modo de apresentar o conteúdo escolar, levando a criança a uma excessiva passividade.

A escola deve ser vivenciada pela criança como um local atrativo onde ela possa sentir-se bem e ocupar na sua vida um lugar de importância e destaque. Algumas questões pedagógicas podem levar o aluno ao desinteresse como: falta de espaço aos métodos ativos e participativos, desvalorização das construções do aluno, relacionamento insatisfatório entre professor e aluno etc.

Existe outra forma de desatenção que está diretamente ligada aos problemas de organização da imagem do corpo e que representa um terreno privilegiado para a psicomotricidade. Henri Wallon em sua obra *A criança turbulenta* (1925), descreve o comportamento que mais tarde veio a ser denominado “instabilidade psicomotora” e, na literatura norte americana, a “síndrome hiperkinética”. Sua característica é apresentar-se de forma turbulenta ou insuportável pelo seu excesso motor e verbal e sua incapacidade de exercer, de maneira suficientemente prolongada, sua função de atenção. Este traço de comportamento pode manifestar-se desde o final do maternal e, mais particularmente no início da escolaridade primária.

Este distúrbio da atenção é acompanhado de um certo atraso escolar, ainda que a criança possa ser classificada dentro da normalidade.

Nesses casos a prática diária de um trabalho psicomotor integrado à atividade escolar, utilizados precocemente podem ajudar a solucionar o problema. O trabalho deve ser iniciado no seio da família e prosseguido pela escola ainda no maternal.

O problema fundamental da criança instável é o desequilíbrio de suas reações impulsivas, provocadas pelo mínimo estímulo. A criança precisa aprender a inibir e controlar seus impulsos motores ou verbais. Seu ingresso na escolaridade poderá aumentar sua sobrecarga tensiva e agravar sua instabilidade. Qualquer tensão emocional, excitação ou agitação aumenta ainda mais o nível de atividade.

Cabe ao educador utilizar exercícios para o controle tônico e relaxamento cautelosamente conduzidos.

2.4. Psicomotricidade, leitura e escrita

A escrita e a linguagem são um modo de expressão e de comunicação. A linguagem é anterior ao grafismo e o aprendizado da leitura e da escrita. Antes do aprendizado da leitura, é preciso ajudar a criança a utilizar a linguagem mais rica e correta possível. A escrita é um meio de comunicação e um meio de expressão pessoal. Este modo de expressão apoia-se num código gráfico a partir do qual devem ser encontrados sons portadores de sentido. Exige o desempenho de dois sistemas simbólicos: um sonoro; outro, gráfico. A constituição do código gráfico e sua decifração exigem a atuação de funções psicomotoras.

As habilidades psicomotoras são essenciais ao bom desempenho no processo de alfabetização. A aprendizagem da leitura e da escrita exige habilidades tais como:

- dominância manual já estabelecida (área de lateralidade);
- conhecimento numérico suficiente para saber, por exemplo, quantas voltas existem nas letras m e n, ou quantas sílabas formam uma palavra (área de habilidades conceituais);
- movimentação dos olhos da esquerda para a direita, domínio de movimentos delicados adequados à escrita, acompanhamento das linhas de uma página com os olhos ou os dedos, preensão adequada para segurar lápis e papel e para folhear (área de coordenação visual e manual);
- discriminação de sons (área de percepção auditiva);
- adequação da escrita às dimensões do papel, reconhecimento das diferenças dos pares b/d, q/d, p/q etc., orientação da leitura e da escrita da esquerda para a direita, manutenção da proporção de altura e largura das letras, manutenção de espaço entre as palavras e escrita orientada pelas pautas (áreas de percepção visual, orientação espacial, lateralidade, habilidades conceituais);
- pronúncia adequada de vogais, consoantes, sílabas, palavras (área de comunicação e expressão);
- noção de linearidade da disposição sucessiva de letras, sílabas e palavras (área de orientação têmporo-espacial);
- capacidade de decompor palavras em sílabas e letras (análise);
- possibilidade de reunir letras e sílabas para formar novas palavras (síntese).

2.5. Psicomotricidade e Matemática

A matemática pode ser considerada uma linguagem cuja função é expressar relações de quantidade, espaço, tamanho, ordem, distância, etc.

A medida em que brinca com formas, quebra-cabeças, caixas ou painéis, a criança adquire uma visão dos conceitos pré-simbólicos de tamanho, número e forma. Ela enfia contas no barbante ou coloca figuras em quadros e aprende sobre seqüência e ordem; aprende frases: acabou, não mais, muito, o que amplia suas idéias de quantidade. A criança progride na medida do conhecimento lógico-matemático, pela coordenação das relações que anteriormente estabeleceu entre os objetos. Para que se construa o conhecimento físico (referente a cor, peso, etc.), a criança necessita ter um sistema de referência lógico-matemático que lhe possibilite relacionar novas observações com o conhecimento já existente; por exemplo: para perceber que um peixe é vermelho, ela necessita um esquema classificatório para distinguir o vermelho de todas as outras cores e outro esquema classificatório para distinguir o peixe de todos os demais objetos que conhece.

2.6. Psicomotricidade e funções Cognitivas

As funções cognitivas representam o processo pelo qual um organismo recebe informações e as elabora para direcionar seu comportamento.

O estudo das diferentes fases do desenvolvimento psicomotor, permitiu que fossem identificados três níveis de organização do comportamento:

1º Nível sensório-motor;

2º Nível da estruturação perceptiva;

3º Nível da representação mental que termina na simbolização e na conceptualização.

Estes três níveis correspondem a três modos de tratamento da informação sensorial. Esta organização em seu nível mais elevado, não se faz de modo espontâneo. É necessário que haja uma ajuda educativa trazida à estruturação perceptiva de cada criança para que possa utilizar ao máximo seu potencial genético. A inteligência potencial do indivíduo manter-se-á subempregada se sua educação não lhe der os meios de organizar as informações que lhe chegam do meio circundante e de seu próprio corpo.

A educação psicomotora privilegiando a experiência vivida pela criança e levando em conta a cronologia das etapas do desenvolvimento, representa uma ajuda insubstituível para atingir as funções mentais mais elevadas no decorrer da escolaridade.

2.7. Psicomotricidade e Socialização

Não podemos esquecer que a socialização não consiste em ajustar as condutas humanas às normas sociais e à realidade social, exercida sob forma de moda. A socialização não é obtida a partir de atividades especialmente escolhidas, que teriam por virtude integrar o indivíduo a tal ou qual grupo social.

Desde o início do desenvolvimento psicomotor inicia-se o processo de socialização, uma vez que o equilíbrio da pessoa só pode ser pensado pela e na relação com o outro. É nesta relação e na comunicação com o outro que o homem se realiza. Quando esta socialização é construída sobre bases racionais e de reflexão a partir dos 8 ou 9 anos, seus fundamentos são afetivos e ligados à evolução de sua imagem corporal. Na medida em que a criança pôde edificar uma imagem corporal equilibrada e que lhe dá satisfação, ela será um membro ativo e cooperador dentro de um grupo.

A socialização é função da boa imagem do próprio corpo. A melhor maneira de levar um indivíduo anti-social a integrar-se num grupo é desenvolver inicialmente suas aptidões pessoais e consolidar sua “imagem do corpo”. As atividades coletivas deverão vir em segundo plano.

2.8. O professor e a Psicomotricidade

O professor possui papel fundamental no desenvolvimento psicomotor tanto de crianças normais quanto de crianças portadoras de necessidades especiais. É ele que pode em muito contribuir através da estimulação em sala de aula e do encaminhamento quando se fizer necessário.

O professor pode contribuir muito, em todos os níveis, na estimulação do desenvolvimento cognitivo, de aptidões e habilidades, na formação de atitudes através de uma relação afetiva saudável e estável, criando uma atmosfera de segurança e bem estar para a criança e, ainda aceitando-a do jeito que ela é.

A reeducação psicomotora é um processo, uma terapia programada que visa modificar o comportamento. Parte desta atuação é privativa do técnico em psicomotricidade. Porém o professor pode atuar com a orientação específica do profissional habilitado. É preciso intervir de forma adequada, no momento oportuno, com técnicas apropriadas.

Na área da educação, a psicomotricidade abrange um campo preventivo e o ideal seria se todos os educadores tivessem conhecimentos básicos do assunto. Na época da alfabetização a criança precisa mais do que nunca saber usar a mão para escrever e os olhos para ler. Deverá dominar os movimentos adequados para executar essas habilidades. Quando não tiver uma representação interna de seu corpo e de suas partes necessitará de maior estimulação.

Anterior a alfabetização a criança deverá executar movimentos amplos, transportar objetos, exercitar movimentos de pinça com o polegar e o indicador. Necessita movimentar aos máximo os dedos, as articulações do braço, do pulso e das mãos, para perceber os tipos de pressão, de resistência, de temperatura e as formas dos objetos.

A ação educativa da escola consistirá em desenvolver a espontaneidade adaptada ao ambiente. Para isso é necessário que o professor tenha conhecimento do ritmo de desenvolvimento da criança e crie as condições para o seu progresso. Isso só é possível num ambiente em que a criança possa se beneficiar do contato com outras crianças de mesma idade, participando de atividades coletivas, alternadas com tarefas mais individuais. Mediante uma atitude não diretiva, que garanta uma certa liberdade, o educador permite que a criança realize experiências do corpo, indispensáveis no desenvolvimento das funções mentais e sociais.

Desenvolvendo-se nesse clima, a criança vai adquirindo aos poucos confiança em si mesma e melhor conhecimento de suas possibilidades e limites, condições necessárias para uma relação saudável com o mundo.

Por ser a expressão verbal um prolongamento natural do trabalho psicomotor, é interessante levar a criança e expor fatos vivenciados, com a finalidade de estabelecer uma ligação entre o imaginário e o real.

Os intercâmbios orais representam uma verdadeira linguagem social, importantíssimos na fase pré-escolar. O professor deve criar situações que possibilitem esses intercâmbios orais.

O professor pode auxiliar o educando a afirmar sua própria lateralidade, realizando livremente suas experiências motoras. Nas primeiras atividades gráficas, não exercer nenhuma pressão na criança no sentido de incitá-la a usar a mão direita, para que a coordenação óculo-manual corresponda a uma auto-organização.

Não se deve associar a dominância lateral com a verbalização das noções de direita e esquerda. Esta etapa só é possível quando a função de interiorização é suficientemente trabalhada e a criança tem condições de apoiar-se em suas próprias sensações cinestésicas. Qualquer tentativa precoce pode desencadear insegurança e frear o desenvolvimento. Na criança pré escolar, a precisão no jogo das contrações musculares é possível para as coordenações mais comuns. Mas, perante uma situação nova, as descargas energéticas se tornam difusas, o tônus aumenta em resistência e elasticidade, provocando paratonias e sincinesias. É preciso que a criança alcance um domínio dessas irradiações tônicas, com exercícios de percepção visual e sonora em um ambiente calmo e descontraído.

Uma educação psicomotora deve ter como objetivo inicial ensinar a criança a ficar sentada, adquirir boa postura, ouvir. Só depois de atingir esse objetivo é que ela será capaz de receber ordens, concentrar-se, usar a memória, executar tarefas do começo ao fim. O progresso pode ser lento, mas o grande objetivo é não deixar lacunas entre as etapas. Uma estimulação mal orientada confunde ainda mais, daí a importância do educador conhecer e saber utilizar as técnicas adequadas a serem utilizadas.

O desenho, em particular o grafismo, é muito importante no desenvolvimento da criança. A evolução do grafismo depende da evolução perceptiva e da compreensão da atividade simbólica. Conforme esta etapa é alcançada a criança torna-se capaz de representar, através de signos convencionais, figuras geométricas e letras, e também de evoluir no domínio gráfico, cujo ápice é a escrita.

O progresso do grafismo só é possível com o desenvolvimento das coordenações motoras; o controle distal, tornar-se-á proximal e os movimentos da mão e dos dedos liberar-se-ão, permitindo a miniaturização do traçado.

A educação psicomotora na idade escolar deve ser antes de tudo uma experiência ativa de confrontação com o meio. A ajuda educativa proveniente dos pais e do meio escolar tem a finalidade não de ensinar à criança comportamentos motores, e sim de permitir-lhe exercer a sua função de ajustamento, individualmente ou com outras crianças. O movimento da criança melhora através do pensamento que é enriquecido pela representação interna da habilidade melhor desenvolvida e executada, pois inteligência pensamento- ação constituem um círculo fechado.

Cabe ao educador compreender que um trabalho corporal, e não punições, constitui a melhor ajuda a uma criança incapaz de controlar-se. O trabalho psicomotor beneficia a criança no controle de sua motricidade, podendo o professor utilizar atividades rítmicas associada ao controle tônico, relaxamento e técnicas de respiração.

Convém ainda lembrar que, na pré-escola, o papel do professor não é alfabetizar, mas estimular funções psicomotoras necessárias ao aprendizado formal. Através do conhecimento pode dosar teoria e prática gradualmente, de acordo com as necessidades de cada aluno.